

Desdemocratização



Gaudêncio Torquato (*)

A democracia desce a escada que permitiu sua ascensão desde os idos da ágora, em Atenas, onde os cidadãos exerciam seu dever de servir à polis.

Em alguns momentos, travou gloriosas lutas contra os sistemas autoritários, batendo forte nos bastiões de ditadores, ganhando algumas vezes, perdendo outras.

Balçando na gangorra das nações, adentrou no século XXI e, nesse instante, passadas apenas duas décadas, enfrenta retrocessos, submissão às visões autoritárias, quebra de suas estacas, como as liberdades de manifestação e de associação, direitos das minorias, discriminação étnica, de raça e cor.

Conflitos por todas as partes ameaçam seu ideal. No panteão das democracias, bandeiras são trocadas. A maior democracia do mundo já não é a da Índia. Um estudo conhecido pelo nome de DeMax, feito na Alemanha, insere esse país de 1,366 bilhão de habitantes na categoria de regime híbrido, após acurada análise de 200 fatores, a partir de liberdade política, igualdade e sistema legal. A Índia e outras nações atravessam, digamos assim, o status de desdemocratização, um passo atrás na roda civilizatória.

O estudo mostra que um grupo de treze países sofreu sua bandeira democrática em 2019, em função de perda de liberdade religiosa, repressão a protestos, violação de direitos humanos, colisão com Judiciário etc. E poucos, apenas três, teriam deixado sua posição de autocracia (governo controlado pela visão de uma só pessoa): Maldivas, República Centro-Africana e República Dominicana. A Hungria é outro exemplo de desdemocratização.

Mais de cem países, porém, sofreram perdas em suas qualidades democráticas, enquanto sessenta e nove registraram pequenos avanços. E por que essa volta aos tempos autoritários? Um amplo e denso conjunto pode explicar. Lembrarei uns poucos.

A democracia representativa vive uma crise crônica em face do arrefecimento ideológico, pasteurização partidária, fragilidade dos Parlamentos, desideologização das oposições, liberalismo, socialismo ou social-democracia sem respostas adequadas às demandas, mudança de paradigmas (luta de classes abre diálogo

entre o patronato e o setor laboral), formação de novos polos de poder, organicidade social. Ou seja, face ao descrédito da política, a sociedade cria núcleos e movimentos para fazer pressão.

A globalização, por sua vez, acirra tensões entre países. A imbricação das fronteiras, permitindo maior fluxo de mercadorias, gera como contrapartida a ascensão de um neo-nacionalismo e de movimentos em defesa das produções nacionais. À vista de todos, o Brexit, o acirramento das relações entre China e EUA etc.

O populismo também ganha musculatura no tabuleiro do poder, o que expõe o dilema: como fortalecer o colchão social sem recursos apropriados? As economias cavam seu próprio buraco. Conflitos étnicos e religiosos explodem, elevando tensões e guerras entre alas.

E para onde convergem essas forças dispersas? O estudo alemão mostra que se forma uma convergência em direção ao centro do espectro político com expansão dos regimes híbridos. Um caso que conhecemos bem é o nosso. O Brasil, ao lado da Hungria, Turquia e Sérvia, aparece de forma emblemática no DeMax. A pontuação brasileira caiu 32% na última década, passando de 79,6 (numa escala de 0 a 100) em 2010 para 60,2 em 2019.

Sabemos as causas: corrupção, administrações mal conduzidas, descontroles, discriminação, tensões entre os Poderes, fisiologismo, visões radicais e conservadoras, filiotismo político nas três instâncias, ausência de reformas vitais, ataque aos meios de comunicação, fake news, negação da ciência, defesa de ditaduras, enfim, uma lista que se faz presente no nosso cotidiano.

A desdemocratização pega até os EUA, país que deixou o nível superior das democracias, sendo hoje considerado pela Economist como uma democracia falha. Quem diria, hein? A maior democracia do mundo suja sua posição. Haverá concerto lá e aqui? Sim. Basta que o ideal democrático faça parte de nossas vivências.

Pela sua grandeza territorial, por suas riquezas, pela índole ordeira de um povo alegre e acolhedor e, claro, com a diminuição do índice do PNBC (Produto Nacional Bruto da Corrupção), poderemos aparecer na galeria das grandes democracias.

(*) - Jornalista, é professor titular da USP, consultor político e de comunicação
Twitter@gaudtorquato. Acesse o blog (www.observatoriopolitico.org).

Tecnologias digitais como abordagem educativa

Tendo em vista o cenário que estamos vivendo, não há como deixarmos de perceber as grandes transformações que a educação vem passando frente aos desafios de um momento que jamais imaginávamos vivenciar, uma pandemia global.

Rita de Cássia Turmann Tuchinski (*)

Estas transformações estão presentes em todos os aspectos que envolvem o contexto educacional, seja nas suas concepções, técnicas de ensino e, principalmente, no processo de avaliação da aprendizagem.

E, neste sentido, os desafios passam a exigir novas práticas pedagógicas, novas compreensões e propostas que busquem ofertar um ensino comprometido em abranger a competência dos estudantes a entender os valores sociais, econômicos e culturais, essenciais para sua formação pessoal e profissional.

Vivemos em uma sociedade em que a informatização é cada vez mais crescente e mostra-se presente em todas as áreas. O século XXI é o século do conhecimento, e nunca tivemos tanto acesso à informação como temos agora.

Ao voltarmos às nossas lembranças, até pouco tempo tínhamos muitas questões que eram discutidas em sala de aula, como por exemplo, o uso da calculadora na disciplina de matemática e o celular. Então, como os professores tinham que atrair seus estudantes para que atentassem às aulas e não ao aparelho digital? Liberamos celular na sala de aula? Era um dos questionamentos mais comuns dos professores. Atualmente, como poderíamos imaginar que o celular seria uma das ferramentas mais utilizadas no cotidiano escolar? Pois bem, não há como negar, no cenário educacional, que a tecnologia se apresenta como um mundo novo, cheio de possibilidades e, ao mesmo tempo, cheio de desafios e obstáculos ao seu uso.

Entretanto, é importante destacar que a tecnologia, por si só, não garante aprendizagem e conhecimento. Sendo assim, as pessoas envolvidas, nós, os



Pixabay

professores, precisamos estar preparados para “empregar” da melhor forma possível todos os recursos que essas tecnologias nos oferecem.

Mas é claro que ao se utilizar uma tecnologia digital nas aulas, é preciso pensar que tipo de sujeito queremos preparar e formar para o mundo.

Nesse sentido, há a necessidade de que as tecnologias digitais, enquanto recursos de apoio pedagógico, sejam dirigidas e orientadas para que possam influenciar significativamente na avaliação da aprendizagem dos nossos educandos. Pois, a avaliação é algo que faz parte de nosso cotidiano, sendo fundamental para o sucesso da ação pedagógica, constituindo-se numa ação que permeia todo o processo de ensino-aprendizagem. E, para contribuir nesse processo de melhorias, no meio educacional, destacam-se as metodologias ativas que vêm para dar suporte e fortalecer a interação entre professor e estudante. Desenvolver aprendizados a partir de problemas e situações reais

garantem que o estudante aprenda com motivação, de uma forma mais dinâmica e mais envolvente.

Para tanto, destaco a importância do papel do professor para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem como um mediador desse processo, ou seja, provocar e instigar o estudante a buscar o seu próprio conhecimento e ser o protagonista do seu aprendizado. Acredito que nós, enquanto professores, devemos oferecer possibilidades de reflexão, interação que leve nosso educando a seguir seus caminhos, estimulando a tomada de decisões com sabedoria e humanização.

Sendo assim, a educação precisa possibilitar a construção de mudanças sociais, de conhecimento, buscar a expansão de visão da consciência do individual e do coletivo, formar sujeitos capazes de desempenhar suas tarefas profissionais atendendo aos interesses do meio social em que estão inseridos.

(*) É professora e tutora do curso de Pedagogia no Centro Universitário Internacional.

Transferência online de veículos: uma tendência

Com a chegada da pandemia, em março de 2020, tivemos que nos reinventar em todas as formas de consumo, serviços e produtos. Para que a roda da economia não parasse de girar, foi necessária uma verdadeira batalha pela adaptação a uma nova realidade: o mundo online.

Muitos serviços e produtos já eram consumidos por meio do mundo digital, mas com a instalação da crise, até mesmo os mais resistentes tiveram que ceder e começar a mergulhar em todas as possibilidades que o oceano online nos permite.

Uma dessas mudanças foi a de transferência de veículos. Um trâmite que antes era realizado de forma presencial em cartórios, no DETRAN ou em órgãos ha-

bitados, passou a ser realizado de forma online, apresentando uma enorme gama de vantagens para todos os envolvidos:

- Tempo: só de economizar o tempo de deslocamento do atual e novo proprietário do veículo até os órgãos competentes, já valeu a pena o serviço de transferência ter se tornado online. Dessa forma, ambos ganham produtividade e não precisam desmarcar eventuais compromissos;

- Agilidade: ganhamos também em agilidade. Com a ajuda de recursos tecnológicos, todo o processo de transferência passou a ser realizado em poucos minutos (algo que poderia levar algumas horas);

- Segurança: ainda com a ajuda dos avanços da tecnologia, quem precisa fazer uma transferência de veículo não precisa se preocupar com roubo de dados ou fraudes. São muitos os recursos e algoritmos que ajudam a rastrear cada informação e possibilitar que todo o processo seja realizado com total segurança;

Por fim, fica aqui uma provocação: se tivemos que criar esses serviços online por conta da pandemia, e eles têm se mostrado extremamente mais eficientes que os processos presenciais antigos, por que não tivemos essa iniciativa antes?!

(Fonte: Yago Almeida é Diretor Comercial da Olho no Carro, uma startup que oferece segurança para transações de compra de veículos).

News @TI

App une negociações imobiliárias e serviços financeiros

A startup Livima está lançando aplicativo que une soluções imobiliárias e de serviços financeiros em um único canal. Disponível para Android e IOS, o app tem o objetivo de impulsionar o crescimento da empresa, uma vez que vai melhorar a experiência do usuário. “Tudo é feito para que o cliente resolva tudo pelo celular. É possível criar um anúncio, acompanhar o desempenho do imóvel e fazer contato direto com os interessados. A grande vantagem é que, anunciando pelo app, automaticamente e gratuitamente o anúncio é replicado em outros sites de imóveis, como Vivareal, Imovelweb, OLX e MercadoLivre. Ainda, há a opção de adicionar o imóvel no Zap Imóveis, Facebook, Instagram ou Google por uma pequena taxa, paga no cartão ou boleto”, conta Felipe Bogorcin, founder e CEO da startup (www.livima.com.br).

Mix de Mídia em formato virtual

O MIX, tradicional evento do Grupo de Mídia do Rio de Janeiro, volta a ser realizado, hoje (22), das 19h às 20h30, em formato virtual. VIX CINE E TV é o patrocinador do primeiro webinar que irá falar sobre o papel da publicidade nos modelos de negócio de

streaming de vídeo. Segundo dados recentes do Kantar Ibope, em junho deste ano, os serviços de vídeo on demand, acumularam 15% de market share e uma média de 7 pontos no Ibope, na faixa de 7h às 0h. A velocidade com que esse mercado se consolida, mostra que está apenas começando, pois, a cada momento, novos players chegam ao país, com as mais diversas opções de conteúdo. As inscrições podem ser feitas pelo link <http://bit.ly/mix-midia-setembro-2020>.

Webinar ensina como criar um modelo de dados com AWS SageMaker

No webinar, que acontece hoje (22), às 18h, os especialistas Marcelo Cunha, ML Solutions Architect na AWS, e Miller Horvath, Data Scientist na BRLink, vão colocar a “mão na massa” e ensinar como criar um modelo de dados no SageMaker praticamente do zero. O Amazon SageMaker é um serviço totalmente gerenciado, o qual fornece a desenvolvedores e cientistas de dados a capacidade de criar, treinar e implantar modelos de Machine Learning (ML) rapidamente. Para mais informações e inscrições, acesse o link: https://materiais.brlink.com.br/webinar_sagemaker.

ricardosouza@netjen.com.br

Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSCar inscreve para mestrado e doutorado

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) do Campus São Carlos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) está com inscrições abertas em processos seletivos para os cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, com início em 2021.

As inscrições para o mestrado serão realizadas até 20 de

outubro, e todas as instruções estão em edital disponível no site do PPGEP (em www.ppgep.dep.ufscar.br). São 41 vagas disponíveis, em cinco linhas de pesquisa: Dinâmica Tecnológica e Organizacional; Gestão de Cadeias Agroindustriais; Gestão da Qualidade; Gestão da Tecnologia e da Inovação; e Planejamento e Controle de Sistemas Produtivos.

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Publisher: Lillian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agencialiterarioralph.com.br);
Comercial: Tatiana Sapateiro – tatiana@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080 – Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) – Site: (www.netjen.com.br).
CNPJ: 05.687.343/0001-90 – JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) – Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI
Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 – Centro – Rio de Janeiro – CEP 20040-007
Tel. (21) 2262-7469 – CNPJ 30.868.129/0001-87